

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“

S. João 3:21

LUZ-NAS-TREVAS

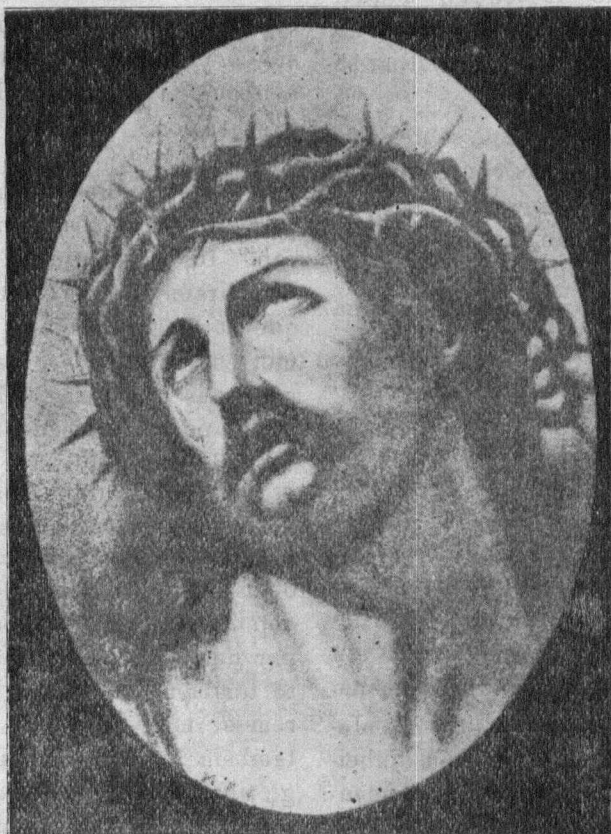
ANO XII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — ABRIL — 1933

Num. 127

«E tecendo uma corôa de espinhos, pozeram-lha na cabeça.» Mat. 27:29.



«O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.» Rom. 4:25

* A morte e a ressurreição de *

* Jesus Cristo *

Quando Jesus morreu na cruz do Calvário, sofrendo o que nós devíamos ter sofrido, satisfaz a Justiça Divina. Para os discípulos de Jesus foram momentos de escuridão. Parecia ter triunfado o Diabo, e os inimigos de Deus; mas lá na cruz realizou-se a Grande Redenção, a qual abriu um caminho glorioso para o homem poder reconciliar-se com Deus.

Como Jesus tomou sobre Si o castigo da Lei, as consequências do pecado, tinha também de vencer a morte, que é o terrível resultado do pecado. Jesus morreu e foi sepultado, mas na pascôa, no primeiro dia da semana, triunfou, sobre a morte. Cedo no dia da ressurreição souu a mensagem dos anjos: «Não está aqui, porém já ressuscitou (Lucas 24:6).» Quanta alegria causou esta mensagem aos discípulos! Mas logo as forças satânicas puzeram-se em atividade para desmentir a realidade da ressurreição. A guarda romana, que guardava o sepulcro de Jesus, ficou bem paga com dinheiro para levar avante uma mentira, dizendo que os discípulos o roubaram do sepulcro enquanto estavam dormindo! A guar-

da romana dormindo?! Os judeus, destruíram dinheiro a todos os lados, desrespeitando a lei romana que requeria a punição da guarda infiel (Atos 12:19).

Até hoje os inimigos de Deus batalham contra a verdade da ressurreição, mas em vão! Jesus vive! Ele disse ao seu discípulo João: «Não temas: Eu sou o primeiro e o derradeiro: e o que vivo para todo e sempre (Apos. 1:17,18).» Gloriosa verdade!

O apóstolo Paulo diz na sua primeira carta aos Coríntios, no cap. 15, o seguinte: «Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as escrituras. E que foi visto por Céfas e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, e alguns já dormem, também depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos, e por derradeiro de todos foi visto também por mim.» Necessitaremos mais provas? Podemos também apontar o efeito deste glorioso Evangelho da Ressurreição, que está revolucionando o mundo para o bem e para a bemaventurança eterna.

Pelo triunfo da Páscoa Jesus provou ser o Filho de Deus, como Ele tantas vezes testificou, dizendo ser o Salvador do mundo!

Também a ressurreição de Jesus garante a nossa ressurreição: «Eis aqui voz digo um misterio: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados. Num momento, num abrir e fechar de olhos ao som da última trombeta, porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque

convém que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade, E, quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: «Tragada foi a morte na vitória» (I Cor. 15:51-54).»

Com alegria exclamemos como Jó: «Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.»

E. J.

JESUS PROMETEU VOLTAR

Por Harim da Silva

«Virei outra vez»

João 14:3

Como são maviosamente aos nossos ouvidos a doce nova: Jesus virá outra vez! Os cristãos verdadeiros, através dos tempos, têm aguardado, ansiosamente, o dia em que Cristo ha de voltar. E eles tiveram e nós temos razões, para desta forma procedermos. Pois que será o dia de maior glória para os filhos de Deus, que Lhe são sinceros e fieis. Glória a Dens!

I

Jesus Cristo virá outra vez! Esta preciosa verdade proclamaremos com ardor e fervor. Mas

por que Jesus voltará? — Porque Ele *prometeu voltar*, e é fiel. Aleluia! E se confiamos na palavra de «um amigo terrestre, que é falível, não daremos crédito à Palavra de Jesus, o Amigo Celeste, que é infalível? Sim! Confiaremos, plenamente, na Palavra d'Aquele que padeceu, morreu e ressuscitou para que nós alcançassemos salvação. Glória a Deus!

Jesus disse: «Virei outra vez!» Sim, na noite tétrica em que foi traído. E ainda que existisse somente esta promessa, Sua, con-

cernente a Sua volta, seria suficiente para que nós fundamentássemos, sobre ela, plena certeza de que Ele voltará. Mas, agora, temos muitas outras passagens nas Escrituras Sagradas afirmando que Ele ha de voltar. E por ser esta uma verdade inabalável nos regozijamos em Deus. Aleluia!

II

Mas porque Jesus Christo ainda não veio? — objetarão os incrédulos...

Em primeiro lugar necessitamos observar que o lugar dos incrédulos, além-tumulo, será «o lago que arde com fogo e enxofre», isto é, a segunda morte. (Apoc. 21:8). Porém, não nos admira, que tais perguntas, na atualidade se manifestem entre homens cepticos, pois que o apóstolo Pedro, em termos claros, nos avisou, dizendo: «Sabendo primeiro isto: que nos ultimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas concupiscencias, E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o principio da criação (II Epist. 3:3,4).» Admirro, porém, que meros homens queiram, assim, censurar os designos do Altissimo, quando são eles os que estão menos preparados para encontrarem-se com o Senhor. Pois que seria de ti,

meu amigo, que és ateu, si Jesus Christo tivesse vindo *hontem*? Hoje, estarias sofrendo as terriveis consequencias da tua incredulidade!

Ora, si Deus, o Pai, não quizesse que a vinda de Christo tivesse se realizado *hontem*, mas tem determinado que a mesma se realize *hoje ou amanhã*, ou daqui ha um seculo, «quem és tu que a Deus replicas?» Escuta as palavras de Jesus mesmo: «Mas da-quele dia e hora ninguem sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. Olhai vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.» (Marc. 13: 32,33).

Eu, de minha parte, estou grato a Deus por Jesus não ter vindo o seculo passado, porque, então, não teria, jamais, o excelso privilegio de vêr a gloria e magestade do Senhor, pois que não teria existido. Não teria, ainda, a ventura de contemplar a «formosura de seu rosto» e receber a salvação perfeita que nEle alcancei!

E cada vez mais, meus queridos leitores, me certifico que os decretos do Altissimo são sabios e que nescio é aquele que quer rebelar-se contra Deus.

Ainda que Jesus Christo não volte hoje, esperaremos com paciencia o momento de sua vinda.

(Continúa)

PECCADO E GRÇA

(Continuação)

Por Nils Angelin

II

A origem do pecado

Frequentemente os homén perguntam: «De onde veio o pecado?» Outras vezes perguntam: «Porque Deus permitiu o pecado entrar no mundo?» Quero dizer que, quando os incredulos assim perguntam, devemos desculpa-los, mas os crentes não devem perguntar desta maneira, nem meditar neste assunto, porque no perguntar e pensar deste modo, se revela uma duvida de que Deus tenha feito tudo bem. Quando sabemos, que o pecado é uma realidade no mundo e nas nossas vidas, devemos lutar contra ele, ainda que não compreendamos todo o segredo destas coisas. Deus disse, que, «as coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre (Deut. 29:29).»

A origem do pecado se encontra na pessoa de Satanaz. Isto devemos dizer! Ele era antes um anjo, sim, um arcanjo que estava perto de Deus, o que chegamos a compreender pelo

livro de Ezequiel, no capitulo 28, onde lemos uma definição, que sem duvidas, explica a posição do diabo, antes da sua queda (Ezequiel 28:14-15). E no livro do profeta Isaías 14:12 lemos, como este grande arcanjo caiu do seu posto alto na presença de Deus. A causa da queda foi o orgulho. Ele queria ser igual a Deus. Podemos pensar, que antes ele era o príncipe deste mundo, mas quando caiu no pecado, perdeu esta posição. Pelas palavras de Satanaz a Jesus no deserto tiramos a conclusão que ele recebeu o reinado sobre este mundo (Luc. 4:6), e Jesus mesmo o chama «o príncipe deste mundo (João 14:30).»

Quando Deus criou o homem, deu-lhe o poder de reinar sobre o mundo. O homem era perfeitamente puro e sem pecado, porque Deus o criou á sua imagem, e quando Ele tinha criado tudo, e também o homem, disse, «que era muito bom» (Gen. 1:31).

Mas o diabo que tinha pecado contra Deus, e que tinha caído da sua posição, veio para o

jardim do Eden para tentar o homem. O homem, realmente, foi criado á imagem de Deus e era puro, mas a criação do homem incluiu também a vontade livre, e recebeu o entendimento para decidir e operar livremente, e quando o diabo o tentou o homem caiu. Tendo caído na tentação de Satanaz, o homem abriu a porta para o pecado, e desde aquela época, o pecado é uma realidade na vida humana. Deus, criando o homem, deu-lhe uma vontade livre, e isto revela uma grande confiança da parte de Deus, mas o homem não foi digno desta confiança.

Poderemos nós agora dizer, que Deus era culpado da queda do homem? Absolutamente não! Deus criou o homem com a vontade livre, e tinha tanta possibilidade de ser obediente a Deus como a Satanaz. Porém o homem ouviu a voz do diabo e abriu o coração para o pecado, e desde aquele tempo, o pecado em todas as suas variações, é uma terrível realidade no mundo. O pecado entrou no mundo devido o diabo e por meio do homem mesmo.

(Continua)

UMA PEQUENA CONQUISTADORA DE ALMAS

Durante os últimos anos Deus tem visitado a Noruega, com um avivamento glorioso. Multidões têm sido convertidas. O avivamento em geral tem começado com um despertamento entre os crentes, que em orações fervorosas começaram a levar os pecadores perante o trono da graça.

Numa pequena povoação que até então não tinha sido tocado pelo avivamento, reuniram-se os crentes para conversarem sobre o que deviam fazer, para ganharem os pecadores para Deus. Concordaram então, que cada um deles tomasse uma pessoa descrente como especial assunto

de oração. A pequena Ana de 8 anos, ouviu a conversa dos crentes e disse: «Eu também quero orar por alguém. Vou orar pelo sapateiro Anders.»

Este homem era um bebado inveterado e praticava também outros vícios. Todos, salvo a pequena Ana, consideraram-no um pecador quasi fóra do alcance da salvação e aconselharam a Ana de escolher uma outra pessoa, como assunto de oração. Tinham pena dela, se não alcançasse o resultado das suas orações. Mas, Ana permaneceu firme na sua resolução. Orava com perseverança pelo sapateiro.

Muitas vezes ela corria e pa-

rava perto da estrada que o sapateiro costumava passar e ao vê-lo olhava-o firmemente. Uma vez quando ele passava embriagado, parou e travou com Ana a seguinte conversação :

— Porque sempre estás aqui, quando eu passo ?

— Quero sómente ver se o senhor ainda não começou a buscar o Salvador, respondeu a pequena.

Estas palavras ficaram gravadas no coração do bebedo e quando outra vez viu a pequena a beira da estrada, disse-lhe : «As tuas palavras não posso esquecer. Eu sou um grande pecador



Hugo Ribeiro Guimarães e
Conceição M. Guimarães

Participam o nascimento
de seu filhinho

Hugo Alberto

Rio Grande, 4 de Março de 1938

e preciso me salvar.» Então a pequena, tomando-o pela mão disse : « Vamos á igreja.» E ele a acompanhou de boa vontade. Na igreja o culto ia começar, quando os dois entraram. Com um rosto radiante de alegria diz ela, olhando em redor : «Aqui estou com o meu, onde estão os vossos ?»

TESTEMUNHO

Jesus me salvou !

Prezados leitores do Luz-Nas-Trevas :

Saudo-vos em Cristo Jesus !

Por meio destas linhas desejo narrar-vos algo acêrca da bondade de Deus para comigo em ter-me Ele tirado das trevas e me transportado para o «Reino da Luz».

Eu era um pecador perdido, que vagava sem Deus e sem a verdadeira paz em meu coração. Percorri o catolicismo, espiritismo e adventismo, porém, não recebi satisfação para o meu coração nem consolo para a minha alma, cansada e abatida.

Minha vida conjugal era uma vida ilícita. Vivia amancebado. Porém, Jesus me salvou de todo o mal e me transformou, pelo que glorifico o seu santo Nome !

Quando eu ouvi que ia ser aberto um novo trabalho Evangelico, aqui em Jaguarão, Deus começou falar comigo e não tive sossego enquanto não vim assistir o primeiro culto, isto é, o culto de inauguração da nova Capela, nesta cidade. E foi ali que eu deixei as vestes do velho homem e me revesti com as vestimentas do novo homem, que é Cristo. Naquele momento, também, deu-me Deus forças

para enfrentar e vencer as oposições do inimigo.

No dia seguinte me apareceram os velhos amigos, principalmente espiritas, procurando convencer-me a abandonar a fé que eu tinha abraçado, porém, eu os resisti, porque já possuía a certeza de que tinha sido perdoado e purificado pelo sangue de Jesus. Glória a Deus!

Bem logo manifestei-me, publicamente, ao lado de Jesus e procurei arrumar o que estava «torto» em minha vida para obedecer a Cristo no batismo.

Casei-me, legitimamente, perante as autoridades civis. No dia 6 de Abril de 1935 fiz a minha «profissão de fé» e no dia seguinte fui sepultado com Cristo pelo batismo. Glória a Jesus!

Tenho, durante este tempo que passou, enfrentado lutas e provações mas Jesus Cristo tem me dado vitória e tenho recebido ricas bençãos de Deus.

E ao finalizar peço aos irmãos orarem por mim para que Deus me conserve firme e fiel até o



Octaviano Cantos e
Noemia Cantos

Participam o nascimento
de sua filhinha

REGINA

Rio Grande, 9 de Março de 1938

fim e me batize no Espírito Santo.

Com saudações a todos os irmãos e amigos, sou,

Vosso irmão em Cristo:

Bazilio Rodrigues

Jaguarão, 24/1/38.

LIVROS

Tendes lido a biografia do grande missionario David Livingstone? Se não, fazei hoje a vossa encomenda deste livro, e vereis como Deus usou o seu servo na Africa. Este livro importante custa apenas 8\$000, bem encadernado.

Outro livro de igual valor é a biografia do missionario João Paton, que trabalhou entre os indigenas das Novas Hebridas durante 30 anos. O livro é cheio de experiencias que comovem! Este livro tem mais 100 paginas do que o outro, e por esta razão custa mais 2\$000 ou seja 10\$000.

Mais um livro importante é «O Segredo de Uma Vida Feliz», o que cala um deve ler. O preço deste livro é 6\$000. É realmente muito barato!

Não vos esqueçais de fazer uma encomenda destes livros. Dirigi-vos a Erico Jansson, Caixa Postal 172, Rio Grande, neste Estado.



Aniceto Vera e
Sara Pereira Vera

Participam o nascimento
de sua filhinha

MARIA

Rio Grande, 5 de Março de 1938

Estatística da "Convenção Batista Rio-Grandense" do ano 1937 (ORGANIZADA 1919)

Presidente : ASTROGILDO M. PACHECO
Vice-presidente : HENRIQUE KOCH
Secretário : FRANCISCO DA SILVA
2.º Secretário : NILS ANGELIN
Tesoureiro : LUIS ALM
Vogais : NÔÊ DA SILVA
ELIZIARIO C. DA SILVA

Nome da igreja, do lugar e do moderador

«Salém», Ijuí, Ernesto Joel Persson
«Timbauva», Mun. S. Rosa, Guilherme Meyer
«Salém», S. Cristo, Mun. S. Rosa
«Salém», Ramada, Mun. Ijuí, Nicolau Batista
«Betêls», Mun. S. Rosa, Frederico Oswald
«Betêls», Porto Alegre, Carlos Spohre
«Primeira Igreja Evangélica Batista», Rio Grande,
Erico Jansson
«Filadélfia», Pelotas, Astrogildo M. Pacheco
«Zoar», Tucunduva, Mun. S. Rosa, Christiano Wutzki
«Elim», Oberá Argentina, E. Kübler
«Igreja Batista», Jaguarão, Francisco da Silva
«Igreja Batista Russa», Oberá, Argentina, Basilio Sub-
tchuck

Organizações das Igrejas	Número de membros 31 de		Movimento de membros						União de medidas de		Escolas		Contribuições das Igrejas para seu próprio trabalho durante o ano	
	Dezembro de 1936	Dezembro de 1937	Batizados	Reconciliação	Cartas	Exclusão	Mortos	Sociedades	Socies	Dominais				
										Alunos	Professores			
1915	149	142	10	2	—	18	1	—	1	25	1	140	4	4:498\$500
1916	84	86	—	3	1	—	—	—	—	—	1	80	2	1:061\$300
1917	108	181	818	—	—	5	1	—	—	—	2	106	3	560\$700
1918	50	49	—	—	—	1	—	—	—	—	2	71	2	400\$000
1919	327	384	20	3	17	7	5	1	55	3	3	175	4	4:400\$000
1920	480	268	80	8	8	102	1	—	—	—	—	—	—	17:563\$000
1921	115	188	88	5	—	15	—	—	—	—	2	150	8	7:089\$300
1922	62	72	16	2	4	3	8	—	—	1	1	90	8	4:261\$300
1923	145	172	1717	3	3	8	1	—	1	28	1	80	4	2:063\$600
1924	15	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1925	62	75	22	—	4	5	—	—	—	—	2	140	5	2:568\$500
1926	170	170	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1927	1617	1682	206	56	939	159	12	3	108	15	1082	35	—	44:431\$100
Banc. Betel de Porto Alegre:														
Saldo do ano passado (1936)														
Movimento deste ano (1937)														
16:449\$600														

O BENEFICIO DA DISCIPLINA

«Antes de afligido andava errado; mas agora guardo a tua palavra». «Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos» Sal. 119 : 67, 71.

«Não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fôres repreendido; porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportas a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho ha a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois bastardos, e não filhos» Heb. 12 : 5—8.

Nem sempre as aflições que sobrevem aos crentes são causadas por deslises, ou pecados, na

sua vida de crentes. Pertencentes ainda á humanidade eles muitas vezes partilham das calamidades que Deus manda á um povo, em resultado de ter atingido a meta da paciência de Deus Gen. 18 : 20, 21 ; Luc. . . . 13 : 1—15.

Outras vezes Deus mesmo deseja fazer seus servos fieis passarem por prova severa, para que a sua justiça mais brilhe; como foi o caso de Jó.

Mas muitas vezes as aflições do Senhor, são a correção necessaria aos seus filhos, afim de fazê-los voltar das veredas do pecado para as quais se desviaram, ao bom caminho. que devem trilhar. Bemaventurados aqueles que não se escandalizam; antes compreendem a repreensão do Senhor, e a recebem com gratidão, como fizera o Salmista. — R.

Seção da Escola Dominical

Lição 5 — 1 de Maio

Depois da visão o serviço

Marcos 9 : 14—29

14 E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão, e alguns escribas que disputavam com eles.

15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

16 E perguntou aos escribas : Que é que discutis com eles ?

17 E um da multidão, respondendo disse : Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espirito mudo ;

18 E este, onde quer que o apanha despedaça-o, e ele escuma, e range os dentes, e vai-se secando ; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

19 E ele, respondendo-lhes, disse : O' geração incredula ! até quando estarei convosco ? até quando vos sofrerei ainda ? Trazei-mo.

20 E trouxeram-lho ; e, quando ele o viu, logo o espirito o agitou com

violência, e, caído o endemoninhado por terra, revolveu-se, escumando.

21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância;

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer: tudo é possível ao que crês.

24 E logo o pai, do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.

25 E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele.

26 E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28 E, quando entrou em casa os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Porque o não podemos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

TEXTO AUREO:

«Tudo é possível ao que crês»

Marcos 9:23

INTRODUÇÃO

Na lição anterior nos diz, que sobremaneira maravilhados, desceram do monte da transfiguração, Jesus e três dos seus discípulos. Ali receberam uma visão que os possibilitou para o serviço que tinham a fazer, curar os enfermos, expulsar os demônios, ressuscitar os mortos e anunciar a salvação de graça. Os deveres chamava-os às atividades e desceram para fazer bem ao mundo afligido pelo pecado. É dever de todo aquele que tem recebido a visão do que é a obra de Deus, entrar logo no serviço. Oxalá que todos possam dizer como o apóstolo das gentes: «não fui desobediente à visão celestial» (Atos 26:19). O nosso pobre mundo, muito necessita do auxílio de homens, que

tenham experimentado o dom celestial.

EXPLICAÇÕES

Vs. 14-16. «E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão, e alguns escribas que disputavam com eles...»

No sopé do monte da transfiguração estava uma grande multidão, constituída, talvez, das pessoas que assistiam ao ministério de Jesus, muitas das quais eram seus discípulos. Alguma coisa estranha havia acontecido, porque alguns escribas que ali estavam discutiam com os nove discípulos, que haviam ficado embaixo. Os escribas, que se constituíram inimigos do Mestre, simplesmente por ciúme, aproveitaram o ensejo de uma discussão infrutífera que punha em dúvida o poder miraculoso, quando viram que os discípulos não puderam expulsar um espírito imundo. Assim que Jesus apareceu, o povo não se importou mais com os escribas. Havia evidentemente na aparência de Jesus alguma coisa que os impressionou muito. Decerto havia no rosto de Jesus alguns sinais da gloriosa experiência passada no Monte. Notaram nele um vislumbre da glória do unigenito do Pai, cheio de graça e de verdade: (João 1:14) E Jesus, chegando, dirigiu-se aos escribas, com o propósito de sensurá-los, perguntando-lhes: «Que é que discutis com eles?» As discussões causam perturbações, dúvidas e é um impedimento para o progresso da obra de Deus. Fugamos delas!

Vs. 17-19. «E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo...»

Um homem dentre a multidão, pai de um rapaz possesso de um espírito mudo. Parece que a possessão demoníaca de ordinário estava associada com alguma perturbação mental ou um estado nervoso anormal que facilitava a entrada do espírito maligno.

Tão terrível era o estado do rapaz nas ocasiões, quando o espírito maligno se apossava dele, que as roupas eram feitas em farrapos, escumava, rangia os dentes e muitas vezes o demônio o lançava no fogo e na água,

para o destruir. Jesus já havia conferido aos apóstolos poder para expelir demonios. A razão porque não poderam exercer este poder nesta ocasião revela-se nas palavras de Jesus: «O' geração incredula!» A incredulidade ou falta de fé, impede a operação de maravilhas e os que assim procedem caem no desagrado de Deus. (Mat. 13:58; Heb. 11:6).

Vs. 20-29. «E trouxeram-lhe; e, quando ele o viu, logo o espirito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolia-se, escumando...»

Jesus, ordenou que trouxessem o menino, e quando este se aproxima cai por terra escumando. Que sofrimento horrível tinha aquele menino desde a infancia! Talvez foi por este motivo que os discipulos duvidaram de cura-lo. O pai desanimado e quasi desesperado apela para Jesus, dizendo: «Se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.» Jesus imediatamente replica: «Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.» E concluímos que se ouvesse alguma dificuldade, não era quanto ao poder de Jesus, mas quanto a capacidade do pedidor e não do Doador. O poder de Jesus era e é ilimitado, mas ele só exerce a sua influencia quando são preenchidas as necessarias condições, exigidas pela Sua palavra e uma delas é a confiança n'Ele da parte do que pede. «E logo o pai do menino, clamando, com lagrimas, disse: «Eu creio, Senhor!» Por um grande esforço de vontade ele expelle de seu espirito todas as duvidas. Abatido e quebrantado de coração, agarra-se a Jesus como ao unico de quem lhe podia vir o socorro e agora em quem de todo o seu coração confia. Apega-se a Jesus, mas logo reconhece quão fraca, imperfeita, incerta é esta sua fé e por isso acrescenta: «Ajuda a minha incredulidade.» Então Jesus repreendeu o espirito imundo e ele saiu, clamando, e agitando o menino com tal violencia, que muitos disseram que estava morto. Foi o ultimo esforço de malignidade, feito pelo demonio vencido, que exercendo o seu poder mortifero sobre o menino deixa-o como morto. Mas, Jesus tomando-o pela mão, o ergueu, e ele

se levantou. «E quando entrou em casa, os seus discipulos lhe perguntaram á parte. Porque o não podemos nós expulsar?» E' evidente que para enfrentar as grandes dificuldades e os grandes obstaculos sem desanimo, é necessario que haja uma fé desenvolvida e robusta. Respondeu-lhes Jesus: «Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.»

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Abril 25—Seg.—A impotencia dos discipulos—Marcos 9:14-19.

Abril 26—Ter.—O poder de Jesus—Marcos 9:20-29.

Abril 27—Quar.—Visão e consagração—Isaias 6:5-18.

Abril 28—Quin.—Mandado depois que conheceram—Atos 19:8-8.

Abril 29—Sex.—Observando depois que ouviram—Ezequiel 2:1-7.

Abril 30—Sab.—O efeito da visão—Ezequiel 12:21-28.

Maio 1—Dom.—Serviço depois da visão—Atos 26:12-20.

O 4.º Domingo de Maio é o dia do «Luz-nas-Trevas». Todos os amigos deste órgão, devem-se lembrar da resolução da Convenção. E naquele dia fazerem uma oferta especial para o mesmo.

Lição 6 — 8 de Maio

Cooperando no Serviço

Marc. 9: 30-41

30 E, tendo partido, dali, caminharam pela Galileia, e não queria que alguém o soubesse;

31 Porque ensinava os seus discipulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matado; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogar-o.

33 E chegou a Capernaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que

estaveis vós discutindo pelo caminho?
 34 *Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual era o maior.*

35 *E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.*

36 *E, lançando mão de um menino, po-lo no meio deles, e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes;*

37 *Qualquer que receber um destes meninos em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, recebe, não a mim, mas ao que me enviou.*

38 *E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.*

39 *Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém ha que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.*

40 *Porque quem não é contra nós é por nós*

41 *Porquanto qualquer que vos der a beber um copo d'agua em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.*

TEXTO AUREO:

«Porque quem não é contra nós é por nós.»

Mar. 9:40

INTRODUÇÃO

E' absolutamente necessario haver uma boa cooperação na igreja de Deus para que a mesma possa bem desenvolver-se e alcançar pleno exito no desempenho de sua missão.

A igreja é uma instituição divina e foi criada para ser um agente ativo de Deus neste mundo na obra de salvar os pecadores. E' fator preponderante no bem-estar da humanidade, mas torna-se necessario, que os membros que a constituem cooperem uns com os outros e sejam ativos e zelosos no serviço de ganhar almas para Cristo.

EXPLICAÇÕES

Vs. 30-32. «E, tendo partido dali,

caminharam pela Galileia, e não queria que alguém o soubesse.»

O motivo pelo qual Jesus não mais queria andar publicamente era que os seus adversarios (escribas e fariseus) haviam começado a conspirar contra a sua vida.

Jesus bem sabia que para consumir a obra de redenção dos pecadores necessitaria morrer pelos mesmos. Mas ainda o tempo não era chegado e Ele queria cumprir sua missão no tempo oportuno.

E' importante notar como Jesus por diversas vezes fez predições acerca de seus sofrimentos, morte e ressurreição. Os seus discipulos, porém, só chegaram a compreender estas predições do Mestre depois delas terem tido cumprimento.

Vs. 33,34. «E chegou a Capernaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estaveis vós discutindo pelo caminho?»

Capernaum, também chamada Cafarnaum, foi a cidade para a qual Jesus transferiu residência de Nazaré logo no início de seu ministerio. A pergunta que encontramos no versículo acima foi dirigida por Jesus a seus discipulos.

Bem cedo surgiu entre os discipulos a «questão de superioridade», isto é, qual deles seria o maior. E acerca disto houve uma discussão entre eles. E' de notar que os discipulos tinham uma concepção muito materializada ao Reino de Cristo. Julgavam eles que Jesus haveria de, finalmente, apossar-se do trono de Herodes, libertar Israel do jugo romano e governar politicamente a Palestina. Sendo assim, é claro, seus primeiros seguidores haveriam de, mais tarde, ocupar posição de destaque e desde já estavam ansiosos em saber qual deles seria «premier» nesse reino. Não compreendiam que o caráter do reino de Cristo era espiritual e não material.

Vs. 35-37. «E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.»

Aqui Jesus Cristo resolve a «questão de superioridade». Aquele que mais serve esse é o maior. Se quizer-

mos ser *grandes* no Reino de Deus necessitamos ser humildes como orcinhas e servirmos bastante.

A palavra de Cristo aí está a atestar contra ambição de predomínio: «Bem sabeis — disse Ele — que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quizer entre vós fazer-se grande seja vosso servçal.» (Mat. 20:25,26).

Jesus Cristo mesmo, embora sendo o Filho de Deus, não veio á terra com o objetivo de dominar, mas veio, conforme Ele mesmo disse, «para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.» E' um exemplo que todo o cristão verdadeiro deve imitar!

Vs. 38-41. «E João lhe respondeu, dizendo: Mestre vimos um que em teu nome expulsava demonios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos porque não nos segue.»

O espirito setarista revela-se extraordinariamente em nossos dias no seio do cristianismo. E' difficil, para muitos, alargar os horizontes de sua compreensão espiritual. Entretanto, o espirito de setarismo já quiz dar a sua entrada no circulo dos primeiros discipulos, sendo, porém, repellido por Jesus.

Os apóstolos encontraram-se com um certo homem, que em nome de Jesus expelia demonios. Mas pelo motivo que o referido homem não os acompanhava o proibiram de agir desta maneira. Quando João narrou o caso a Jesus, Este se opôz, á attitudo tomada pelos seus discipulos, e disse-lhes: «Não lho proibais.» A attitudo do Mestre, neste particular, é muito importante!

Muitos «cristãos» hoje em dia, ao invéz de procurar cultivar uma cooperação fecunda e produtiva, baseada no amor de Deus, por causa de seus pontos de vista e «opinões particulares» sacrificam a boa harmonia e fraternidade que deve existir entre os filhos de Deus, tornando-se separatistas e litigiosos. Jesus disse: «Quem não é contra nós é por nós!»

Finalmente, Jesus assegura que • aquele que der só que seja um copo de agua a seus discipulos ha de receber, seu galardão. Quão mais vasto,

pois, sublime e maravilhoso é o amor de Deus para com os homens. E, como temos nós o dever de cooperarmos com Deus em sua Obra si queremos ser galardoados!

H. S.

LEITURAS DIARIAS

Maio 2—Seg.—A ambição desfeita — Marcos 9:30-37.

Maio 3—Ter.—Humildade necessaria para podermos cooperar uns com os outros—Marcos 9:38-44.

Maio 4—Quar.—Paz uns com os outros—Marcos 9:45-50.

Maio 5—Quin.—A cooperação encontra opposição—Nehemias 4:14-23.

Maio 6—Sex.—Perseverando unidos —Atos 1:10-14.

Maio 7—Sab.—Adorando nns com outros—Hebr. 10:19-25.

Maio 8—Dom.—A cada um sua parte—I Cor. 8:5-11.

Lembra-vos que o Domingo proximo e' o dia do «Luz-nas-Trevas», quando deverá ser levantado ofertas em seu favor.

Lição 7 — 15 de Maio

Provando o discipulado pelo serviço

Marcos 10:17-31

17 E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas bom? ninguém ha bom senão um que e' Deus.

19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe.

20 Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e

da-o aos pobres, e tera's um tesouro no céu; e vem, segue-me.

22 Mas ele, pezaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades.

23 Então Jesus, olhando em redor disse aos seus discípulos: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que tem riquezas!

24 E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difficil, é, para os que conflagam nas riquezas, entrar no reino de Deus!

25 E' mais facil passar um camello pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E eles admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá pois salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens e' impossivel, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possiveis.

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém ha, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho.

30 Que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

TEXTO AUREO:

«Vem e segue-me»

Marc. 10:21

INTRODUÇÃO

Iremos meditar hoje sobre a conhecida narrativa evangelica do mancebo rico.

Trata-se de um homem rico e de boas qualidades que estava desejoso por saber qual o meio mais pratico para se herdar a vida eterna.

Foi a Jesus mas, infelizmente, não quiz aceitar o conselho do Mestre, que, posto em pratica, lhe asseguraria um galardão eterno.

E' que ele preferiu trocar a vida eterna pelas riquezas materiais.

EXPLICAÇÕES

Vs. 17-20. «E, pondo-se a caminho correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?»

A narrativa acêrca do mancebo rico encontramo-la em todos os evangelhos sinóticos. E pela leitura da mesma no evangelho de Lucas ficamos sabendo, que o homem, acima mencionado, era um príncipe. Rico, com destaque social, possuidor de muitas propriedades, não tinha porem, o mais necessario: a certeza da vida eterna. Nestas condições aproxima-se de Jesus a Quem chama: «Bom Mestre», para dEle ouvir uma palavra autorizada no sentido de se alcançar a vida eterna.

Em resposta á palpitante pergunta do mancebo: «Que farei para herdar a vida eterna?» Jesus começou por apresentar-lhe a necessidade de guardar os mandamentos, certamente por ser ele judeu. O moço, como quem em fazer isto não tinha ainda encontrado plena satisfação, respondeu-lhe: «Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.»

Vs. 21,22. «E Jesus olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa; vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.»

Certamente Jesus revelou amor para com aquele moço por vêr nele um homem são, moralmente. Era são moralmente, mas não estava de posse da vida eterna. Para se obter a vida eterna necessita-se fazer mais do que mecanicamente guardar os mandamentos. E' necessario se obedecer e seguir a Cristo! E foi ao enfrentar este factor, aliás tão essencial, que o mancebo rico recuou.

Jesus era profundo conhecedor do fato, mais tarde confirmado pelo autor da epistola aos Hebreus, de que a lei é impotente para aperfeiçoar o homem (cap. 7:19), disse-lhe (conf. Mat. 19:21): «Se queres ser perfeito...» E' possivel para o homem alcançar a perfeição, mas, para alcança-la necessita, indispensavelmente, do auxilio

de Cristo. E então Ele completa : «Vem, e segue-me» !

Distribuindo os seus bens com os pobres, aquele mancebo, não sómente ficaria *desembaraçado* para seguir a Jesus, como, também, ganharia um tesouro celestial, mas localizava-se justamente aqui seu ponto fraco ! Era um moço *são* moralmente, mas avarento. Guardava os mandamentos, mas seu coração estava voltado para as riquezas. E preferiu conservar o espirito de avareza em seu coração á dar lugar a Jesus Cristo. Preferiu reter os seus bens terrestres á ter um tesouro no céu !

Vs. 28-27. «Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos : Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas !»

Estas palayras de Jesus motivaram uma grande admiração por parte de seus discípulos. Porém, Ele não declarou ser impossível mas difficil para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus.

A expressão : «E' mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha...» tem sido, em geral, mal compreendida. Nas muralhas que cercavam as cidades orientais, ao lado do portão principal, havia pequenas portas para a passagem de pedestres e pequenos animais. Estas pequenas portas eram chamadas : «Agulha.» Jesus, fazendo uso desta frase, queria reforçar o que já affirmára, isto é : A grande difficuldade que ha para os que confiam nas riquezas de penetra-rem no reino de Deus.

E quando os discípulos ainda mais admirados, exclamaram : «Quem poderá pois salvar-se ?» Jesus replicou-lhes, que poderia ser isto impossível para todos, menos para Deus.

Vs. 28-31. «E Pedro começou a dizer-lhe : Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos.»

A situação era favoravel para Pedro rememorar o fato, aliás sublime de que tinha, com seus colegas, deixado tudo para seguir a Jesus. Esta ação dos primeiros discípulos será corôada de grande recompensa. Segundo o evangelista Mateus, Jesus Cristo fez-lhes a promessa, importantissima, de que na época da regene-

ração ou milinial elles se assentariam sobre doze tronos para julgar as doze tribus de Israel. (cap. 19:28). E não somente os apóstolos, mas todos aqueles, que preferirem Jesus ás coisas deste mundo, têm a gloriosa promessa de que receberão cem vezes mais nesta vida e na idade futura a vida eterna.

Prefiramos, pois, Jesus as coisas materiais, façamos a sua vontade e sigamos fielmente. Ele nos experimentará pelo serviço se somos verdadeiramente discípulos seus. Para o que fôr fiel até o fim, o galardão está prometido.

H. S.

LEITURAS DIARIAS

Maio 9—Seg.—Não suportando a prova—Marcos 10:17-22.

Maio 10—Ter.—Como suportar a prova—Marcos 10:28-31.

Maio 11—Quar.—Suportando a prova—Jó 42:10-17.

Maio 12—Quin.—Servos fieis—Mat. 25:14-28.

Maio 13—Sex.—Servos infieis—Mat. 25:24-30.

Maio 14—Sab.—A questão da mordomia—Lucas 16:1-10.

Maio 15—Dom.—A prova da fructificação—João 15:8-16.

Lição 8 — 22 de Maio

Como o cidadão crente pode servir

Marcos 12:13-17,28-34

13 *E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem nalguma palavra.*

14 *E, chegando elles, disseram-lhe : Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas á apparencia dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus ; é lícito dar o tributo a Cesar, ou não ? Daremos ou não daremos ?*

15 *Então elle, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes : Porque me tentais ? trazet-me uma moeda, para que a veja.*

E elles lha trouxeram. E disse-lhes : De quem é esta imagem e inscrição ? E elles lhe disseram : De Cesar.

17 E Jesus, respondendo disse-lhes: *Dai pois a Cesar o que e' de Cesar, e a Deus o que e' de Deus. E mdrá vilharam-se dele.*

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual e' o primeiro de todos os mandamentos?

29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos e': *Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus e' o unico Senhor.*

30 *Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este e' o primeiro mandamento.*

31 *E o segundo, semelhante a este e': Amarás o teu proximo como a ti mesmo. Não ha outro mandamento maior do que estes.*

32 E o escriba lhe disse: *Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ha um só Deus; e não ha outro além dele;*

33 *E que ama-lo de todo o coração e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o proximo como a si mesmo, e' mais do que todos os holocaustos e sacrificios.*

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: *Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.*

TEXTO AUREO:

«Amarás o teu proximo como a ti mesmo.»

Marcos 12:31

INTRODUÇÃO

E' bem claro que o crente tem de ser um bom cidadão e dar bons exemplos em tudo. Deve ser obediente á autoridade em tudo que não fere a consciencia e que não coloca em perigo a nossa salvação. Em geral, as leis dos paizes, dão direito ao cidadão cultivar a sua religião, conforme que ele quer, uma vez que não perturba a segurança comun. Na Russia muitos são castigados com a morte por confessar Jesus Cristo como seu Salvador e pregar o Evangelho, mas este

é um caso excepcional. Em tudo, pois, devemos ser um bom exemplo, e havemos de estender o Reino de Deus.

EXPLICAÇÕES

Vs. 13-14. «E chegando eles, disseram-lhes: Mestre sabemos que és homem de verdade.»

Embora que os fariseus e os herodianos não se ligaram tanto, e até existia entre eles uma certa inimizade, uniram-se para perseguirem Jesus. Também Pilatos e Herodes, embora inimigos, tornaram-se amigos no dia em que tiveram de julgar Jesus (Luc. 23:12). Os chefes dos fariseus e herodianos mandaram alguns da sua seita para tentarem Jesus, e ver se O apanhassem nalguma palavra, para poderem condenar o maior amigo da humanidade. Colocaram Jesus numa situação melindrosa! Primeiro reconheceram que era um homem de verdade, e que não julgava segundo a aparência. Jesus julgaria se deveriam dar tributo a Cesar (Cesar significa imperador) ou não. Dizendo que não, desobedeceria a Cesar, dizendo que sim, ficaria contra a nação judaica, que quasi não podia suportar que um imperador gentio, os governasse.

Vs. 15-17. «Dai pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.»

João Batista disse aos fariseus: «Raça de viboras!» E realmente tinham as qualidades de viboras! Isto se revelou também esta vez! Jesus perguntou: «Porque me tentais?» Ele pediu uma moeda para que a visse. Depois mostrou-a aos seus inimigos, os quais ficaram obrigados de tomarem parte na solução do problema. Perguntou: «De quem é esta imagem e inscrição?» Responderam: «De Cesar.» Então Jesus respondeu: «Dai pois a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.» Não tinham esperado uma tal coisa! Ficaram maravilhados. Nós também, filhos de nosso tempo, admiramo-nos da perfeição da resposta de Jesus!

Vs. 28-31. «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»

Um escriba, que tinha ouvido a resposta de Jesus, aproveitou-se para fa-

zer uma pergunta. Queria saber qual seria o primeiro mandamento, que «cobriria» todos os outros, ou obedecendo este cumpriria todos os outros. Este mandamento era que Israel ouvisse o Senhor, que é o único Deus, e que lhe amasse de todo o coração de toda a alma, de todo o entendimento e de todas as forças. Se um sabatista tivesse respondido teria dito: «Sabado!» Ficamos admirados, meditando na resposta de Jesus, e reconhecemos que é o fundamento de todos os outros mandamentos. E! a chave de tudo! obedecendo o primeiro, também será possível obedecer, pela graça de Deus, o segundo mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.»

Vs. 32-34. «Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ha um só Deus, e que não ha outro alem dEle.»

O escriba reconheceu que não podia ter recebido uma melhor resposta, e com franqueza acentua, o que Jesus tinha dito. Amar Deus de todo o coração, e o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrificios.

Jesus, vendo que o homem tinha respondido sabidamente, disse: «Não esta longe do Reino de Deus.» Falta-vos-lhe só obedecer e por em pratica a sua sabedoria.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Maio 16—Seg.—Lealdade social—Marcos 12:18-17.

Maio 17—Ter.—Lealdade celestial—Marcos 12:28-34.

Maio 18—Quar.—Cidadania nos dois mundos—S. João 17:18-19.

Maio 19—Quin.—Privilegios de cidadania—I Pedro 2:13-25.

Maio 20—Sex.—Deus é o fundador dos reinos—Daniel 2:17-24.

Maio 21—Sab.—Deveres dos governadores—Rom. 13:2-7.

Maio 22—Dom.—A cidadania do cristão—Salmo 15:1-5.

HOJE E' O DIA DO «LUZ-NAS-TREVAS»! FAZEI UMA BOA OFERTA EM SEU FAVOR.

Lição 9 — 29 de Maio

Mantendo a eficiencia pessoal

Daniel 1:8-16, I Cor. 9:24-27.

8 *E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concede não se contaminar.*

9 *Ora deu Deus a Daniel graça e misericórdia deante dos chefes dos eunucos.*

10 *E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; porque veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos mancebos que são vossos iguaes? assim arriscareis a minha cabeça para com o rei.*

11 *Então disse Daniel ao dispenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituido sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:*

12 *Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos dem legumes a comer, e agua a beber.*

13 *Então se veja diante de ti o nosso parecer, e o parecer dos mancebos que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.*

14 *E lhes conveiu nisto, e os experimentou dez dias.*

15 *E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam porção do manjar do rei.*

16 *Desta sorte o dispenseiro tirou a porção do manjar deles, e*

o vinho de que deviam beber, e lhes dava legumes.

24 *Não sabeis vós que os que correm no estadio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o premio? Correi de tal maneira que o alcanceis.*

25 *E todo aquele que luta de tudo se abstem; eles o fazem para alcançar uma corôa corruptivel, nós, porém, uma incorruptivel.*

26 *Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar.*

27 *Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo á servidão, para que, prégando aos outros, eu mesmo não venha dalguma maneira a ficar reprovado.*

TEXTO AUREO:

«E todo aquele que luta de tudo se abstem; eles o fazem para alcançar uma corôa corruptivel, nós, porém, uma incorruptivel.»

I Cor. 9:25.

INTRODUÇÃO

Lendo o titulo logo compreendemos que falaremos alguma coisa sobre a eficiencia pessoal, tanto fisica como espiritual. Uma pessoa estragada pelo vicio e pecado, não é apta para fazer grandes coisas. Quanta verdade não encerra o proverbio: «Num corpo são, um espirito são.» Não será possível cumprir o nosso dever, obedecendo a Deus, sem que façamos todo o possível para fugir daquilo que estraga o corpo e o espirito.

EXPLICAÇÕES

Vs. 8-14. «Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos dêem legumes a comer, e agua a beber.»

O rei de Babilonia, Nabucodonozor, tinha sitiado Jerusalem, levando o rei Joaquim e todo o povo, exceto os pobres (II Reis 24:14) para sua terra. Ali o rei precisava moços judeus que aprendessem a ciencia e a linguagem babilonica, porque mais

tarde seriam empregados no serviço do Estado. O rei deu ordem a Aspenaz de trazer alguns dos filhos de Israel e da linhagem real e dos nobres. Mancebos em quem não houvesse defeito algum. Homens instruidos em toda a sabedoria (v. 4). Entre os escolhidos se achavam, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Também o rei tinha determinado qual seria a comida e a bebida deles.

Estes moços nobres, de linhagem real, assentaram nos seus corações não se contaminarem com a comida e bebida do rei, pedindo ao chefe dos eunucos, que desse a liberdade para eles comerem legumes e beberem agua. É maravilhoso e edificante ler acerca da resolução destes moços. Nobres e de linhagem real não se envergonharam em fazer uma tal determinação. Embora um tanto perigoso, o dispenseiro cedeu ao pedido de Daniel de experimentar durante 10 dias para ver o efeito da comida e bebida deles. O chefe dos eunucos como também o dispenseiro, teve a falsa ideia que a comida do rei era indispensavel para estes moços passarem bem, e que o vinho da mesa do rei contribuiria para a robustez.

Que Deus nos dê muitos moços desta qualidade para o serviço do Estado e para a igreja. Moços que recusam a extravagancia na comida e da bebida alcoolica.

Vs. 15-16. «E no fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam porção do manjar do rei.»

É bem claro que o procedimento dos mancebos judeus não poderia ter tido outro resultado. Fazer o que contribue para a saúde do corpo e bem estar do espirito é uma grande benção. Depois de o dispenseiro ter visto que não havia perigo algum em deixar os mancebos comer legumes e beber agua, tiveram Daniel e seus companheiros esta liberdade. Realmente estavam se preparando para grandes coisas!

Vs. 24-27. «Não sabeis vós que os que correm no estadio, todos, na verdade, correm mas um só leva o premio? Correi de tal maneira que o alcanceis?»

O apóstolo Paulo empregou esta circunstância conhecida, de uma corrida no estádio, para ilustrar o que devemos fazer como crentes para alcançar a corôa incorruptível.

Os que pretendem tomar parte numa corrida se trepam o mais possível, e se abstem de tudo que lhes possa de alguma maneira impossibilitar de ganhar o prêmio.

Nós crentes estamos na carreira, que nos levará para o céu, uma vez que corramos bem. Não será possível ganhar a corôa eterna, se as paixões da carne nos governarem. Não será possível correr bem se a mentira e a falsidade nos assaltarem. Para os que correm no *estádio espiritual*, é necessário que toda a vida mundana seja afastada. Façamos, como disse Paulo no último versículo da nossa lição!

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Maio 23 - Seg. - Eficiência física - Daniel 1:8-16.

Maio 24 - Ter. - Excelência mental - Daniel 1:17-21.

Maio 25 - Quar. - Supremacia espiritual - I Cor. 9:24-27.

Maio 26 - Quin. - Domínio próprio e serviço - Rom. 13:8-14.

Maio 27 - Sex. - O novo padrão de vida - I Pedro 4:1-11.

Maio 28 - Sab. - Abnegação por amor ao próximo - I Cor. 8:1-13.

Maio 29 - Dom. - Temperança e eficiência pessoal - II Pedro 1:5-11.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél

Rua Benj. Cnst., 1641

FONE 3239

PORTO ALEGRE

Mês de Fevereiro

H. dos Santos, Pelotas, 15\$000; Ida Norling, 10\$000; Hanna Krug 10\$000; Anonima, 10\$000; Theodoro Falkenberg, 20\$000; Annie e Gnilh Leimann Giruá, 25\$000; Coleta durante a Convenção em Ijuí, 108\$400; Por João Hammarström, Ijuí, 56\$000; Hulda Meyer, Ijuí, 5\$000; Arroeira Brasileira Ltda, 10\$000; Uzziel C. Carysostomo, 10\$000; Igreja Ev. Betél, P. Alegre, 69\$000; Anonima, salame, uvas; Elzira Dias, rapadura; Maria Assis, Ijuí, cebola, seporas, 1 blusa de lã.

Externamos aqui a nossa sincera gratidão e rogamos as ricas bênçãos do nosso Deus sobre os nossos benfeitores.

Pelo Orfanato Ev. Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção: ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em depósito: Bíblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicas.